

## Programa de Pós-Graduação em História Pública – PPGHP

### Plano de Ensino

<b>Curso: Mestrado</b>				
<b>Disciplina:</b> Negacionismo histórico, revisionismo e História Pública			<b>Código:</b>	
<b>Docente(s):</b> Prof <sup>a</sup> . Dra. Helena Ragusa Granado				
<b>Linha de Pesquisa:</b> Saberes e Linguagens				
Créditos	Carga horária	Tipo		Semestre/Ano
2	30h		Obrigatória	2º /2024
		x	Optativa	
<b>Ementa:</b>				
<p>Esta disciplina busca a partir dos fenômenos do negacionismo e revisionismo históricos o estudo de experiências de difusão do conhecimento histórico para públicos não acadêmicos ao mesmo tempo em que também busca reconhecer e refletir sobre a importância das demandas sociais de memória na orientação das práticas de pesquisa historiográficas. O curso sugere, como pano de fundo, a problematização da função social da história, levando em consideração a virada digital e as diferentes linguagens assumidas por diversos setores da sociedade em alguns espaços, um deles a <i>Web 2.0</i>. Ao mesmo tempo, a disciplina busca propor aos futuros professores de história, discentes da graduação em sua formação inicial e inseridos nesse contexto em que a cultura da memória se elabora, formas de mobilização desse saber, de modo que novas práticas sobre o passado sejam dominadas na era digital.</p>				
<b>Objetivos:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o que é revisionismos e negacionismos históricos e sua relação com a História Pública de modo a refletir sobre as relações entre história, ciência, verdade e ética;</li> <li>• Analisar os casos clássicos de revisionismos e negacionismos históricos na historiografia nacional e no debate público;</li> <li>• Analisar os sentidos políticos do conhecimento histórico e os usos públicos do passado;</li> <li>• Discutir sobre os espaços profissionais, o lugar da história e o papel público do historiador no mundo contemporâneo;</li> <li>• Na relação memória e história, conhecer as ações que tem contribuído para a formação histórica daqueles que irão atuar diretamente com o saber histórico, sejam enquanto professores- pesquisadores da Educação Básica ou como profissionais da área.</li> </ul>				

**Aula I** - Dos clássicos ao contemporâneo: revisionismos e negacionismos históricos no debate público.  
**Aula II** – Na contramão da História: os conteúdos digitais e os novos “enquadramentos” da memória.  
**Aula III** - A instrumentalização política do passado em tempos de guerra: como isso afeta a História Pública?  
**Aula IV** – O Museu do Holocausto de Curitiba: novas formas de cooperação entre os acadêmicos e o público em geral.  
**Aula V** – História Pública e Ensino de História: caminhos que convergem  
**Aula VI** - Desenvolvimento de estratégias e conteúdo, virtuais e analógicos, sobre Holocausto/ Shoah, particularmente a experiência brasileira no evento  
**Aula VII** – Trabalhando com a história na *Wikipédia*: uma experiência em conhecimento colaborativo na universidade. O uso da plataforma na melhorias dos artigos ou elaboração de novos tópicos na enciclopédia.  
**Aula VIII** – Encerramento do curso - aula destinada a orientação e discussões sobre a produção de verbetes.

#### **Avaliação:**

##### **Trabalho sobre *significados e usos da história pública*.**

Avaliação: A avaliação será realizada em dois momentos: realização de seminários e produção de verbetes da *Wikipedia* sobre temas relativos aos temas de pesquisa dos/as estudantes ou que contemplem os conceitos trabalhados ao longo da disciplina. Os alunos deveriam apresentar seus artigos para avaliação de conteúdo e de adequação técnica ao formato da Wikipédia.

BLOCH, Marc. **Reflexões de um historiador sobre as falsas notícias da guerra**. In: História e historiadores. Lisboa, Teorema, 1998, p. 177-198.

CASTRO, Ricardo Figueiredo de. **O negacionismo do Holocausto: pseudo-história e história pública**.

Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, v. 22, n. 2, p. 5-12, jul./dez. 2014.

CARVALHO, B. L. P. de. (2020). Para entender o negacionismo do Holocausto. **Ciência hoje**, 10/08. Ciência Hoje | Para entender o negacionismo do Holocausto (cienciahoje.org.br).

GRANADO, Helena Ragusa. Influenciadores digitais, base comum curricular e os impactos no ensino de história do nazismo alemão: narrativas em disputas. In: MAIA, Paulo Roberto de Azevedo; RAMOS, Márcia Elisa Teté. **Linguagens e narrativas históricas na sala de aula**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 69-92.

HUYSSSEN, Andreas. **En busca del tiempo futuro**. Revista Puentes, v. 1, n. 2, p. 12-29, 2000. Disponível em: <https://www.comisionporlamemoria.org/archivos/puentes/02puentes.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020. ROUSSO, Henry. A última catástrofe: a história, o presente, o contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

LUCHCHESI, et al. Quais os limites da história digital em um país marcado pela exclusão e pela desigualdade social? In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de, RODRIGUES, Rogério Rosa (Org.) **História pública em movimento**. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2021. p. 89-101.

MARQUES, J. B. (2012). Trabalhando com a história romana na Wikipédia: uma experiência em conhecimento colaborativo na universidade. **Revista História Hoje**, 2(3), 329–346.

PEREIRA et al. A história pública brasileira tem sido eficaz no combate aos negacionismos? In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de, RODRIGUES, Rogério Rosa (Org.) **História pública em movimento**. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2021. p. 47-60

PIANTÁ, Lucas Tubino; TERRES, Pedro Toniazzo Terres. A historiografia e a Wikipédia. In: BARROS, José D'Assunção. **História digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 2022.

SCHURSTER, Karl. Um evento incomparável? a questão da singularidade do Holocausto e a assimilação do passado (Artigo). In: **Café História**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/a-singularidade-do-holocausto-e-a-assimilacao-do-passado/>. ISSN: 2674-5917. Publicado em: 11 Mar. 2024.

SILVEIRA, Mariana de Moraes. “Nós precisamos ocupar o espaço da Wikipédia”. Entrevista feita por Bruno Sousa Lima In: **Café História**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/nos-precisamos-ocupar-o-espaco-da-wikipedia/>

TERRES, Pedro Toniazzo.; PIANTÁ, Lucas Tubino. (2020). Wikipédia: públicos globais, histórias digitais. In. Esboços: **Histórias Em Contextos Globais**, 27(45), 264–285.

TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos; SCHURSTER, Karl. A historiografia dos traumas coletivos e o Holocausto: desafios para o ensino da história do tempo presente. In: **Estudos Ibero- Americanos**, Porto Alegre, n.2, p. 744-772.

TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. Corpo e Negacionismo: a Novilíngua do Fascismo na Nova República, Brasil 2013/2019. **Locus - Revista de história**, v. 25, n. 2, p. 307-332, 2019.

TRAVERSO, Enzo. Memoria, olvido, reconciliación: el uso público del pasado. In: CERNADAS, Jorge; LVOVICH, Daniel (editores). **Historia, para qué? Revisitas a una vieja pregunta**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2010.

ROSADO, Aatoria textual coletiva fora do âmbito acadêmico: delineando o perfil dos wikipedistas. In: **COLÓQUIO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E MÍDIA: diálogo entre culturas**, 1. Rio de Janeiro: PUC-Rio/UniRio, 2007. Disponível em: [http://alexandrosado.net/attachments/005\\_Coloquio1AlexandreRosado.pdf](http://alexandrosado.net/attachments/005_Coloquio1AlexandreRosado.pdf); Acesso em: 28 maio. 2024.

ROSENZWEIG, Roy. Can History Be Open Source? Wikipedia and the Future of the Past. **Journal of American History** 93:1 (June 2006), 117–146.

Assinatura:



Docente(s)

Coordenador do PPGHP  
Unespar/Campo Mourão

Data: 03/06/2024